

**AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE DESFECHOS DE APRENDIZADO EM
NEUROFISIOLOGIA DA DOR NEUROPÁTICA EM MODELO ANIMAL COM
BASE EM UMA PRÁTICA LABORATORIAL ORIENTADA**

Maria Eduarda Rodrigues Santos

Universidade de São Paulo – maduda.r0drigu3s@gmail.com

Natasha Farias Marques

Universidade de São Paulo – natasha@icb.usp.br

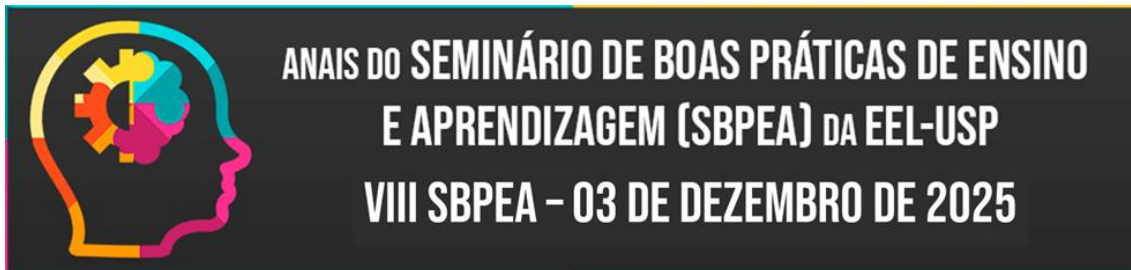
Reniery Pereira da Silva

Universidade Federal do Pampa - renierysilva.aluno@unipampa.edu.br

Marucia Chacur

Universidade de São Paulo - chacurm@icb.usp.br

A dor neuropática é decorrente de lesão ou doença do sistema somatossensorial. Em laboratório, a mediação/mentoria é essencial para garantir validade e reprodutibilidade ao empregar modelos robustos como a constrição crônica do nervo isquiático (CCI), com padronização de procedimentos e controle de variáveis ambientais que modulam a nocicepção. Para o estudante, a participação supervisionada integra conceitos e técnicas, favorecendo compreensão translacional dos mecanismos e métodos de avaliação. Neste contexto, investigou-se em que medida a prática e a mentoria em um laboratório de estudos da dor contribuem para a aprendizagem em neurofisiologia da dor neuropática. Aplicou-se questionário com perguntas abertas a 15 discentes (IC, mestrado, doutorado e pós-doutorado). Realizou-se análise de discurso e, em seguida, categorização temática. Como algumas respostas mobilizaram mais de um eixo, adotou-se codificação múltipla (proporções referem-se à fração de participantes; somatórios >100%). Questões investigadas: (I) efeito das práticas com CCI na compreensão fisiopatológica; (II) impacto de testes comportamentais (Von Frey, Randall–Selitto, Hargreaves) na aprendizagem e implicações translacionais; (III) influência de práticas reais, mentoria ativa e diálogo interdisciplinar na formação em comparação a métodos teóricos. Resultados: (I) fisiopatologia e conhecimento do modelo/procedimentos (n=6; 40,0% cada), mecanismos (n=5; 33,3%) e aprendizagem prática (n=4; 26,7%), indicando integração teoria–técnica. (II) domínio metodológico (n=7; 46,7%), prática (n=4; 26,7%), compreensão conceitual (n=4; 26,7%) e implicações translacionais (n=2; 13,3%). (III) mentoria ativa/orientação (n=15; 100%),



experiências práticas (n=9; 60,0%) e contraste favorável a abordagens teóricas (n=5; 33,3%). Conclusão: prática laboratorial orientada e mentoria ativa ampliam desfechos de aprendizagem, articulam teoria-prática e fortalecem o letramento científico.

Palavras-Chave: Educação Científica; Prática de Ensino; Relato de Experiência; Dor.

Bibliografia:

CARRIÓ, Mar; AGELL, Laia; BAÑOS, Josep Eladi; MOYANO, Elisabeth; LARRAMONA, Pilar; PÉREZ, Jorge. Benefits of using a hybrid problem-based learning curriculum to improve long-term learning acquisition in undergraduate biology education. *FEMS Microbiology Letters*, [S. l.], v. 363, n. 15, 2016. Art. fnw159.

DEUIS, J. R.; DVORAKOVA, L. S.; VETTER, I. Methods used to evaluate pain behaviors in rodents. *Frontiers in Molecular Neuroscience*, [S. l.], v. 10, p. 284, 2017.

RAJA, Srinivasa N.; CARR, Daniel B.; COHEN, Milton; TUTELMAN, Patricia R.; USHIDA, Takashi; VADER, Karin; *et al.* The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. *Pain*, [S. l.], v. 161, n. 9, p. 1976–1982, 2020.